

A Mesa da Palavra explicada

Pároco P. e Vasco Soeiro

Domingo XXVII do Tempo Comum - Ano C – 05.10.2025

1ª leitura – Habacuc 1, 2-3; 2, 2-4

Salmo – Salmo 94 (95)

2ª leitura – 2 Timóteo 1, 6-8.13-14

Evangelho – Lucas 17, 5-10

A FÉ IMPELE O DEVER FAZER

O primeiro domingo de outubro, XXVII Domingo do Tempo Comum, interpela-nos aprofundar o sentido do dever de cada um de nós, com verdadeiros discípulos de Esperança.

Os discípulos de Cristo pedem que Ele lhes aumente a fé (cf. Lc 17,5). Mas, como é que sabemos se temos fé e se ela é em quantidade suficiente para anunciar Cristo?

Para o discípulo de Jesus, a fé «deve ser entendida em primeiro lugar como adesão, [porque] só pode estar presente onde existe uma relação pessoal e concreta com Jesus. A fé não é um conceito de ordem intelectual, não é colocada antes de tudo numa doutrina ou numa verdade, muito menos em fórmulas, nos dogmas. A fé não é, antes de tudo, um “crer que” (por exemplo, que Deus exista), mas é um ato de confiança no Senhor. Trata-se de aderir a Ele, de a Ele se ligar, de colocar nele a confiança até ao abandono a Ele numa relação vital, pessoalíssima. A fé é reconhecer que da parte do ser humano há fragilidade, portanto não é possível ter fé-confiança em si próprio. Precisamente por isso, sobretudo na boca de Jesus, é frequente o uso do verbo “crer” e do substantivo “fé” em modo absoluto, sem complementos ou especificações» (Enzo Bianchi, in ["Monastero di Bose"](#) Trad./edição: Rui Jorge Martins, Publicado em 30.09.2016 | Atualizado em 24.04.2023).

No entanto, a verdadeira fé em Cristo é sempre um ato. Aliás, a fé sem obras não tem possibilidade de existência humana: «Como um corpo sem espírito está morto, também a fé, sem obras, está morta» (Tg 2,26). Porém, «é verdade que a fé é um ato que se situa na fronteira entre fragilidade humana e força que vem de Deus, força que torna possível precisamente o ato de fé. [Neste sentido, é necessário] passar da incredulidade à fé, mas esta passagem, esta “conversão”, requer a invocação de Deus e, em resposta, o seu dom, a sua graça, que na realidade são sempre prevenientes» (Enzo Bianchi, in ["Monastero di Bose"](#) Trad./edição: Rui Jorge Martins, Publicado em 30.09.2016 | Atualizado em 24.04.2023).

Façamos ecoar em cada um de nós as palavras de São Paulo a Timóteo: «Exorto-te a que reanimes o dom de Deus que recebeste pela imposição das minhas mãos» (2 Tim 1,6).

Despertemos para o dom da fé, que é uma realidade dinâmica constitutiva da adesão ao Senhor e que estabelece laços de união. Que nos leva a fazer o que devemos fazer, pois nasce do fazer de Jesus: «Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros» (Jo 13,14).

Façamos da nossa vida o mesmo exercício de caridade que Jesus sempre praticou e cresceremos na certeza da Sua presença em nós, de um fazer como tradução da nossa fé e de uma fé que nos conduz no fazer divino.